

# THESE

SOBRE O

## ERETHISMO MERCURIAL

COM A EXPOSIÇÃO DE UM CASO PRÁTICO CURADO PELOS ANODINOS

Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 3 de  
Setembro de 1852

POR

*Felix Ybarra*

Natural de Buenos-Ayres

DOCTOR EM MEDICINA PELA FACULDADE DO ESTADO ORIENTAL DO URUGUAY.



**RIO DE JANEIRO**

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

1852

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. CONSELHEIRO DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

## LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:

### 1.º ANNO.

|                            |  |
|----------------------------|--|
| F. DE P. CANDIDO . . . . . | Physica Medica.  |
| F. F. ALLEMÃO . . . . .    | } Botanica Medica, e Principios elementares de Zoologia. |

### 2.º ANNO.

|                              |  |
|------------------------------|--|
| J. V. TORRES HOMEM . . . . . | } Chimica Medica, e Principios elementares de Mineralogia. |
| J. M. NUNES GARCIA . . . . . | Anatomia geral e descriptiva.                              |

### 3.º ANNO.

|                                |                               |
|--------------------------------|-------------------------------|
| J. M. NUNES GARCIA . . . . .   | Anatomia geral e descriptiva. |
| E. DE A. P. DA CUNHA . . . . . | Physiologia.                  |

### 4.º ANNO.

|  |   |
|--|---|
| J. B. DA ROSA, <i>Examinador</i> . . . . .     | Pathologia geral e externa.   |
| J. J. DA SILVA, <i>Presidente</i> . . . . .    | Pathologia geral e interna.   |
| J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador</i> . . . . . | } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular. |

### 5.º ANNO.

|                           |   |
|---------------------------|---|
| C. B. MONTEIRO . . . . .  | Operações, Anatomia topographica e Apparelhos.                                  |
| L. DA C. FEIJO' . . . . . | } Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos. |

### 6.º ANNO.

|                             |                                 |
|-----------------------------|---------------------------------|
| T. G. DOS SANTOS . . . . .  | Hygiene e Historia de Medicina. |
| J. M. DA C. JOBIM . . . . . | Medicina Legal.                 |

## ESSENCIA

|  |   |
|--|---|
| 2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO . . . . .        | Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva. |
| 5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL, <i>Supplente</i> . | Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva. |

## LENTES SUBSTITUTOS.

|  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| A. M. DE MIRANDA E CASTRO . . . . .          | } Secção das Sciencias accessorias. |
| F. G. DA ROCHA FREIRE . . . . .              |                                     |
| A. F. MARTINS, <i>Supplente</i> . . . . .    | } Secção Medica.                    |
| M. M. DE MORAES E VALLE, <i>Examinador</i> . |                                     |
| F. FERREIRA DE ABREU . . . . .               | } Secção Cirurgica.                 |
| F. BONIFACIO DE ABREU, <i>Examinador</i> .   |                                     |

## SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

# DEDICATORIA

---

## À BRIOSA NAÇÃO BRASILEIRA

Diminuta mostra de sympathia e dedicação.

---

## À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Conhecida em toda a America pela illustração de seus dignos Membros

O mais humilde tributo de acatamento e veneração.

---

## À MINHA PATRIA

MINHA FAMILIA

\*

MEUS AMIGOS

Uma prova de respeito, de affecto e de saudades.

O AUTOR.

---



# ERETHISMO MERCURIAL

Com a exposição de um caso pratico, curado  
pelos anodinos.

---

Nas sciencias não ha assumpto pequeno ;  
e na sciencia do homem o minimo  
que seja é de importancia.

O AUTOR.



AINDA que á primeira vista possa parecer de pouca ou nenhuma importancia o assumpto de Medicina, que tomei por objecto desta these, não o é certamente attendendo-se ao grande numero de casos de erethismo mercurial, que se apresentam na clinica.

Dá-se o nome de *erethismo mercurial* a uma enfermidade especial, que se manifesta algumas vezes nos individuos que tem feito ou estão fazendo uso das preparações mercuriaes, e com particularidade do deuto-chloruro de mercurio, produzida pela absorpção mais ou menos rapida, e demasiada de taes preparações.

Considera-se o crethismo mercurial como uma intoxicação lentamente estabelecida; mas não me occuparei em considera-lo sob este ponto de vista, que mais pertence á Medicina Legal, só o tenho a considerar na qualidade de resultado do tratamento mercurial, que, não obstante ser frequentes vezes eminentemente indicado, mesmo empregado com as cautelas e restricções das melhores regras da therapeutica e pharmacologia, occasiona o mal de que trato.

Apresentarei o conjuncto de seus symptomas, seu diagnostico, prognostico, e sua therapeutica tambem especial.

Antes porém permitta-se-me apresentar um dos varios casos que tenho encontrado em minha clinica, e que me induzirão a considerar esta especie de intoxicação chamada *crethismo mercurial*, de um modo especial.

### Observação.

Uma senhora, viuva, de 24 annos de idade, de temperamento lymphatico-nervoso, havia muito tempo que padecia de leucorrhéa, com dôres mais ou menos fortes na região hypogastrica; seu semblante era descorado, e suas palpebras inferiores erão ligeiramente entumescidas e lividas: sua columna vertebral se inclinava um pouco para diante, symptoma geralmente observado nas mulheres, que padecem do fluxo alvo.

Appareceu-lhe uma exostosis no angulo posterior e inferior do maxillar inferior, do lado direito, no qual, depois de se lhe haverem applicado algumas sanguesugas, se lhe fizerão unções com a pommada mercurial, entrando a enferma no uso interno do licôr de Van-Swieten em proporção de 4 grãos de sublimado corrosivo dissolvidos em 16 onças de liquido. Tomava a enferma uma colher das de sopa por dia em uma só dóse, o que regulava em 1/8 de grão por dóse.

Com este tratamento, quando acabou de tomar as 16 onças de licôr mercurial havião desaparecido a exostosis, e a leucorrhéa; mas logo começou a sentir uma ligeira pontada debaixo da mama direita entre a sexta e setima costellas verdadeiras; a inspiração era então levemente interrompida pela pontada, e o decubitus sobre o lado direito, opprimia a res-

piração um pouco: o pulso era brando e lento mais que no rythmo normal; a pelle um pouco árida, havia algum ptialismo, o halito estava fetido, e a enferma sentia fastio; a lingua todavia estava humida e com bom aspecto.

Em tres dias porém estes symptomas tomáráo um incremento horrivel; a dôr se tornou profundamente pungente; uma orthopnéa se estabeleceu a ponto de se achar a enferma quasi asphyxiada, não podendo jazer de modo algum. Em extremas angustias chegou a perder por algumas horas a vista, por quanto rodeada de velas accesas ella se julgava no escuro; e sua face tornou-se hippocratica.

Neste estado afflictivo e medonho, em que parecêra estar já proxima á morte, fui eu chamado, e se me referio a historia que expendi.

Á vista dos symptomas, e dos signaes anamnesticos, considerei como causa da molestia o tratamento mercurial, e a capitulei erethismo mercurial (1). Consequentemente recorri logo ao emprego dos anodinos recommendados por Giacomini, administrando á enferma, de quarto em quarto de hora, uma colher de sopa, de uma poção composta de uma oitava de laudano liquido, duas oitavas de licôr anodino de Hoffmann, duas onças de xarope gommoso, e quatro onças de agua.

Logo começárão a minorar de intensidade os symptomas mais graves, como a dôr, e a orthopnéa; no seguinte dia as melhoras erão notaveis; porque a enferma já respirava bem, sua face se havia expandido, e sua côr estava animada; assim progressivamente e em poucos dias tornou ella a seu estado normal, restabelecendo-se completamente.

Uma outra observação anterior á antecedente, de que tive exactas informações, e de que apenas apresento um ligeiro esboço, corrobora minha asserção sobre a frequencia desta molestia, e os symptomas especiaes que a caracterisáo.

Uma senhora, já idosa, que havia soffrido algumas enfermidades syphiliticas, achava-se no uso do licôr de Van-Swieten para curar-se de uma arthrites, que seu assistente julgava ser venerea; de repente principiou a queixar-se de dôr punctoria no lado direito do thorax e de falta de respiração. Seu assistente sobresteve no uso do licôr mercurial; empregou os mucilaginosos, as ventosas e os causticos, julgando dever combater uma

---

(1) O erethismo mercurial foi muito bem descripto por Pearson, como refere Giacomini no seu *Traité philosophique et expérimental de matière médicale et thérapeutique*.

phlegmasia da pleura ou do pulmão; o mal tornou-se cada vez mais grave, e a enferma succumbio em poucos dias, o que talvez não acontecesse, se, apreciada a indole da molestia, ella fosse combatida pelo opio.

### Symptomas.

O erethismo mercurial se manifesta, sentindo o enfermo, ordinariamente mais no lado direito que no esquerdo, uma dôr punctoria entre a sexta e setima costellas verdadeiras, que lhe interrompe a inspiração; esta dôr augmenta de intensidade, a respiração cada vez se difficulta mais a ponto de ficar o enfermo orthopnoico; neste estado elle não póde jazer de lado algum, nem conservar-se na posição horizontal; sente repetidos desfallecimentos e mortaes angustias; todavia o pulso se conserva apyretico, pequeno e lento.

O ptialismo, que precede regularmente á invasão do mal, continúa muitas vezes; a lingua tambem a maior parte das vezes se acha coberta de uma saburra espessa, humida, e amarellada, da qual se desprende, bem como de todo o interior da bocca, um halito fetido; ás vezes a membrana oral, a que forra especialmente a superficie superior da lingua, está coberta de aphtas lardaceas. A face se torna extremamente pallida, seus traços se contrahem, e as palpebras se tornão lividas.

Todos estes symptomas permanecem desacompanhados de pyrexia, e dos que indicão fluxões, ou phlegmasias pleuríticas, pulmonares, ou cardíacas.

### Diagnostic.

Os symptomas descriptos no primeiro periodo da intoxicação ou erethismo mercurial, o confundem á primeira vista com uma pleurites; e segundo e terceiro periodo com a pleuro-pneumonia; mas observando-se achar-se ou haver-se achado o enfermo no uso de preparações mercuriaes,

o ptialismo ás vezes ainda manifesto, o estado saburroso ou aphtoso da lingua e interior da bocca, o halito de um cheiro *sui generis*, escultando-se e percutindo-se o peito, e não se encontrando symptoma algum dos que caracterisam por taes explorações, as congestões ou phlegmasias dos órgãos da cavidade thoracica; observando-se finalmente a muito característica falta de febre, isto é a *asphyxia sem phlegmasia*, como chamava Broussais a este estado (1) em presença de uma dôr punctoria violenta em um dos lados do peito, e ordinariamente no direito, nos fornecem os dados precisos para estabelecermos com segurança o diagnostico do erethismo mercurial.

Alguns autores apresentam a febre no quadro symptomatologico desta enfermidade; é possível que taes autores a tivessem observado; mas eu a admitto neste caso só como concomitante, ou produzida por outro qualquer accidente morbido intercorrente. A observação que apresento, authentica um caso de erethismo mercurial bem discriminado, em apoio da opinião de Giacomini (2) e de Barbier (3), o que tambem exclue a febre do numero de symptomas do erethismo mercurial.

Com quanto este ultimo não dê este nome á molestia, eis aqui como elle descreve seus symptomas.

« Lors que l'on continue trop long temps l'usage des préparations mercurielles, et que l'on en donne des fortes doses, l'opération stimulante de leurs molécules paraît, par sa continuité, fatiguer tout le système animal, elle pervertit l'assimilation dans le sang, et dans les tissus vivans. L'individu perd ses forces musculaires, il devient pâle, bouffi, ou bien il éprouve un emmaigrissement sensible.

« L'encéphale et la moelle épinière s'irritent: on remarque des tremblements involontaires dans les membres, tous les tissus prennent une susceptibilité morbide. Le sang s'appauvrit, il n'a plus sa consistance habituelle. L'individu médicamenté offre bientôt tous les symptômes d'une diathèse scorbutique, ou d'un état de consomption. »

A febre não é pois um symptoma do erethismo mercurial, o qual, exer-

(1) Citação do Sr. Dr. J. P. Rego nos *Annaes Brasilienses de Medicina* n.º 2, de 1851.

(2) Fazendo Giacomini, citado por Pearson, a descripção dos symptomas por elle observados no erethismo mercurial, não menciona nem calor augmentado, nem frequencia de pulso; e faz nota especial da falta d'estes symptomas de pyrexia dizendo: « On conçoit à peine comment certains Toxicologos signalent la fièvre au nombre des symptômes de cet empoisonnement (o mercurial).

(3) *Traité Élémentaire de Matière Médicale* 2.<sup>ème</sup> édition de 1824.

cendo sobre o systema circulatorio do sangue uma acção hyposthenisante, depois de haver excitado as glandulas salivares, augmentando consideravelmente suas secreções, depois de haver igualmente excitado as cryptas mucosas da membrana oral, e de havê-la ulcerado, ás vezes horrivelmente, vai excitar o systema nervoso ganglionar, sendo a meu ver a dôr do lado do peito, e a dispnéa suffocante que se apresentam como symptomas mais salientes e aterradores, a expressão do estado morbido do nervo pneumogástrico.

É pois facil estabelecer o diagnostico do erethismo mercurial, não se podendo confundi-lo com o de outras enfermidades dos órgãos contidos nas cavidades thoracicas.

### **Etiologia e Prognostico.**

A etiologia do erethismo mercurial, é bem resumida, pois que só o tratamento mercurial, e principalmente o uso do deutochloruro de mercurio, dá occasião ao seu desenvolvimento, mais ou menos prompto, mais ou menos intenso, conforme as idiosincrasias individuaes. Algumas pessoas podem estar longo tempo sujeitas ao tratamento mercurial e nunca sentirem os effeitos damnosos da absorpção do mercurio; em outros porém bastão pequenas e poucas doses das preparações mercuriaes, para serem victimas do quanto podem ter ellas de prejudiciaes.

Quanto ao prognostico, deve ser tanto mais grave, quanto o paciente mais haja soffrido pela tenacidade da molestia, que nelle reclamou o emprego do mercurio, e por conseguinte mais enfraquecido se acha. Mas, ainda mesmo nos casos mais graves, se não deve perder a esperança. Se a sciencia medica não pôde ainda conseguir conhecer qual a séde de muitas enfermidades, quaes suas modificações, e os grãos em que nellas se achem compromettidas as propriedades vitaes, a therapeutica, ajudada de longas e attentas observações, tem feito bastantes progressos: uma para cuja cura se tem descoberto o meio mais efficaç e infallivel de a combater, é o erethismo mercurial; que reconhecido a tempo devemos considerar-nos com a chave de salvação do enfermo, por meio do seguinte

## Tratamento.

A primeira indicação therapeutica a preencher-se no tratamento de qualquer molestia, é remover ou extinguir a causa que a tenha podido occasionar; *sublata causa tollitur effectus*. Assim pois, achando-se o enfermo ainda no tratamento mercurial, deve-se suspender completamente esse tratamento, e promptamente recorrer-se aos anodinos.

Entre as substancias, que formão esta classe de medicamentos deve ter a preferencia o opio; não porque, conforme Giacomini, elle sómente deva ser considerado como hypertenisante encephalico e das arterias. É muito antigo o reconhecimento de sua efficacia para remediar os estragos da intoxicação mercurial.

Apreciando-se as modificações que o opio produz, dado em doses medicamentosas, conhece-se *a ratione* quanto deve ser benefico em casos semelhantes, porque obrando o mercurio absorvido principalmente sobre tres pontos, o lugar ou superficie sobre que se applica ou com que se põe em contacto, o coração e arterias cuja acção enfraquece, e o systema nervoso no qual promove a irritabilidade, tendo o opio a propriedade de animar a acção do coração, e a de calmar as irritações do systema nervoso, satisfaz a indicação nas suas mais pequenas circumstancias, e se apresenta na qualidade de modificador o mais benefico, e essencial para a cura do erethismo mercurial.

Sabemos que o opio não é um reagente chimico, que faça mudar a composição das preparações mercuriaes, alterando-lhes as proporções do oxygenio, ou fazendo variar as combinações do mercurio com diversos acidos; mas sabemos tambem, pelo que a experiencia confirma todos os dias, e pelas razões therapeuticas, que ficão expendidas, que a feliz associação do opio em taes preparações, as tornão mais proficuas, e mais innoxias no tratamento das molestias syphiliticas, sendo o opio per si só o poderoso remedio para combater a grave enfermidade de que tratei.

**PRIM.**

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

## I.

Morborum acutorum non omnino tutæ sunt prædictiones, neque mortis, neque sanitatis. (Aphor. 19, S. 3.<sup>a</sup>)

## II.

Frigida velut nix, glacies, pectori inimica, tusses movent, sanguinis eruptiones, ac catharros inducunt. (Aphor. 24, S. 5.<sup>a</sup>)

## III.

Dolores, et in lateribus, et in pectoribus, et in cæteris (partibus) si multum differant, considerandum. (Aphor. 5, S. 6.<sup>a</sup>)

## IV.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. (Aphor. 1, S. 7.<sup>a</sup>)

## V.

Tabes maximè fiunt ab anno octavo decimo, usque ad quintum tricesimum. (Aphor. 7, S. 8.<sup>a</sup>)

## VI.

Labia livida, aut etiam resoluta, et inversa, et frigida, lethalia. (Aphor. 13, S. 8.<sup>a</sup>)

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1852.

DR. JOAQUIM JOSÉ DA SILVA.